

## **INVESTIGANDO DESIGUALDADES DE OPORTUNIDADES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL (PVS)**

Paula Araujo da Costa

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), paula.costa23@outlook.com*

### **INTRODUÇÃO**

As desigualdades podem ser de vários tipos e os resultados provenientes delas podem influenciar nas escolhas realizadas por todos os que compõem uma sociedade, tendo efeito sobre o destino dessa mesma sociedade. Dentre as desigualdades, a desigualdade educacional tem sido objeto de estudo em diversas áreas, afinal a educação adquiriu um papel privilegiado para a distribuição de oportunidades sociais, que acarreta em um mecanismo de distribuição de chances profissionais, econômicas e de classe (Pereira, 2017). Segundo Marschner (2017), investigando a relação das origens sociais e alcance educacional, é possível perceber que a origem social ainda intervém na escolarização formal, auxiliando os indivíduos que possuem um nível socioeconômico alto a ter mais anos de estudos. Pois os indivíduos com origem em classes sociais privilegiadas têm mais opções de espaços educacionais para se prepararem para atingir níveis mais altos na educação (Rossetto, Gonçalves; 2015).

Dada essa diferença, observou-se a difusão de políticas públicas que possam assistir os alunos das camadas menos favorecidas da população a se qualificar para os exames de ingresso ao ensino superior.

Os pré-vestibulares sociais e comunitários já são tema de pesquisas acadêmicas no campo da educação (Carvalho (2006), Whitaker (2010)) que evidenciam a história e a importância dos pré-vestibulares comunitários que atendem alunos que não possuem condições de arcar com os pré-vestibulares pagos. A partir de indagações, surgiu o interesse em entender o acesso ao nível superior, partindo dos estudos sobre o Pré-vestibular, mas especificamente do PVS (Pré-Vestibular Social), oferecido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social e da Fundação CECIERJ. Tendo em vista entender que política pública é essa que está em vigor desde 2003 (ano da sua criação), e seu processo para que funcione até os dias atuais. Por esse viés é importante compreender a quem o pré-vestibular atende e como essas informações alcançam esses alunos, além do processo seletivo para seu ingresso.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa configura-se como um estudo de cunho qualitativo e terá como campo de pesquisa o polo no município de Magé, no estado do Rio de Janeiro, onde acontecem as aulas do Pré-Vestibular Social aos sábados de 08h as 17h. Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), o pesquisador pode usufruir de diversos meios para constituição e análises de dados, para tal pesquisa serão utilizados três instrumentos: a pesquisa documental, observação e entrevistas que acontecerão com professores, alunos e o coordenador (a) do polo.

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015) a pesquisa documental é um procedimento para extrair informações de documentos que não passaram por nenhum trabalho de análise ou que podem ser reexaminados na busca de outras interpretações, novas informações ou

informações complementares. Segundo Oliveira (2007), os documentos considerados como fonte de informação podem ser leis, regulamentos, normas, etc. O importante é que o pesquisador entenda esses documentos como “meios de comunicação”, pois foram elaborados com alguma finalidade. Com isso, será analisado para a pesquisa do Pré-Vestibular Social, editais para o ingresso, normas, leis que promulgam a iniciativa, até mesmo sites da instituição e redes sociais que passem informações sobre essa política.

Para Oliveira, Fonseca e Santos (2010), o objetivo do recurso das entrevistas é para obter informações do entrevistado sobre certo tema e assim conseguir dados objetivos, como por exemplo, representações, sentimentos, valores. Em um primeiro momento, as amostras serão do tipo bola de neve (snowball) que segundo Marschner (p. 16) são “ utilizadas em estudos exploratórios, nos quais o pesquisador, não dispõe, de antemão, de informações detalhadas sobre o universo de análise, ou não tem acesso direto à população pesquisada

Desse modo, tais análises ajudarão a entender e identificar informações sobre o Pré-Vestibular Social, sua origem e se de fato a iniciativa corrobora para a entrada de jovens de escolas públicas e com nível socioeconômico baixo a ingressar no ensino superior.

## **TEORIA DA REPRODUÇÃO: O QUE A ESCOLA CAUSA AOS SEUS ALUNOS**

De acordo com Bourdieu (2007), há limites na hipótese meritocrática, apontada anteriormente, com base que as escolas são responsáveis por uma igualdade de oportunidades para todos e que ficaria a cargo de cada indivíduo conquista-las ou não. Porém o que ocorre é uma manutenção das desigualdades já existentes e que ficam em maior evidencia por trás dos muros escolares. A escola não seria então responsável por instituir um padrão igualitário de distribuição de oportunidades. Seria um instrumento de perpetuação de uma distribuição de oportunidades desigual previamente existente no espaço social.

Por a ver uma diversidade de habitus, há por sua vez uma distinção no capital cultural que é associado ao capital econômico de cada indivíduo, assim “as frações mais ricas em capital cultural têm propensão a investir, de preferência, na educação dos filhos e, ao mesmo tempo, nas práticas culturais próprias a manter e aumentar sua raridade específica (..)” (Bourdieu, 2007, p.112). Assim, aqueles que possuem mais capital cultural e econômico, pertencerão as classes dominantes, terão acesso a bens e objetos distintos que as outras classes. Esses indivíduos, por exemplo, estudarão nas escolas mais caras, terão acesso ao teatro, cinema, viagens, estarão explorando outros espaços, aprendendo e conhecendo novas culturas. Esses serão dotados da capacidade de absorver e incorporar essa cultura ao seu habitus.

A escola que poderia ser um espaço para a valorização dos diversos saberes, dos capitais culturais divergentes, não o faz. Esta possui um conjunto hierarquizado de saberes que são valorizados e que reproduz a desigualdade na sua transmissão de conhecimentos aos representantes das diferentes classes, assim, os indivíduos que já possuem um capital cultural para determinados assuntos, terão mais facilidade de entender a mensagem passada, ao contrário dos alunos que não tiveram as mesmas oportunidades a ter acesso aos mesmos recursos. Esses indivíduos terão dificuldade em dominar tais informações por não terem uma relação de familiaridade com tal conteúdo, “pois acontece que essa cultura é adquirida e não herdada como um capital primário” (Pereira, 2013. pg. 4). Por ser então priorizado dentro da escola um discurso dominante, haverá exclusão de alunos que não acompanham o que está proposto e ou apresentado pelo professor. Assim, o capital cultural estará sendo um elemento de segregação educacional.

A escola possui uma reponsabilidade na perpetuação das desigualdades sociais, ela parte da concepção de que todos os alunos são iguais e que poderiam adquirir os mesmos conhecimentos e atingir os mesmos desempenhos de acordo com seu próprio esforço (Pereira,

2017). A escola desconsidera que os alunos possuem diferenças que se iniciam na classe social quanto ao do capital cultural, fazendo com que tais desigualdades educacionais aumentem no decorrer da trajetória escolar de cada aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: UM PEQUENO PANORAMA: PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: INICIATIVA DO GOVERNO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO**

Sabemos que de acordo com Bourdieu (2007), a reprodução da desigualdade passa dentro das escolas. Essa desigualdade é bem forte em especial no Ensino Médio brasileiro, contribuindo para que muitos jovens não o concluem ou não saiam com conhecimentos desenvolvidos que os possibilitem a ingressar no mercado de trabalho ou para o acessar o Ensino Superior. Por mais que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio seja de forma amostral e tenha a média por estados e não por escola, é possível ver que a última etapa da educação básica passa por diversas dificuldades. O IDEB do Ensino Médio do Brasil no ano de 2015 foi de 3,5, olhando somente para as escolas estaduais de forma amostral.

A meta para o país era de 3,9. É uma taxa baixa e preocupante, pois é abaixo da nota do Ensino Fundamental, mostrando que seu desempenho vem caindo ao final da educação Básica. Como esses jovens poderiam competir com alunos com desempenho mais elevado para conquistar acesso ao Ensino Superior?

Segundo Carvalho (2005), no início do século XXI, já existiam mais de dois mil cursos pré-vestibulares comunitários pelo Brasil, com aproximadamente 100 mil estudantes. Alunos esses que são de grupos sociais tradicionalmente excluídos do ensino superior (negros, egressos de escolas públicas, moradores de bairros populares, indivíduos com nível socioeconômico baixo) que não teriam condições de arcar com mensalidades de cursos pré-vestibulares privados (Zago, 2008). Dessa forma, tais movimentos produzem ações de combate às desigualdades na educação (Thum, 2000. Zago, 2008).

Para isso escolhemos investigar a Política Pública que está em vigor no Estado do Rio de Janeiro desde 2003, que tem como finalidade preparar jovens oriundos de escolas públicas para o ingresso ao Ensino Superior. O chamado Pré-Vestibular Social (PVS), do Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), órgão gestor do Consórcio CEDERJ (Centro de Ensino Superior a Distância do Rio de Janeiro) com apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro (SECTI). O Consórcio reúne as seis universidades públicas que estão no Estado do Rio de Janeiro. São elas: UFRJ, UERJ, UFF, UENF, UFRRJ e UNIRIO.

O Programa Pré-Vestibular Social é entendido aqui, portanto, como um passo na direção de oferecer alternativas aos alunos que, ao longo do ensino Médio, seja pela baixa qualidade da instrução recebida, ou por inúmeros outros percalços que a população com nível socioeconômico baixo enfrentam para desenvolver continuamente sua escolarização não conseguiram se qualificar para realizar os exames para ingresso ao Ensino Superior. Sensível a esse fato, o Pré-Vestibular Social configurou-se como um curso com público-alvo composto por pessoas que já concluíram ou que estão frequentando o último ano do Ensino Médio e desejam ter suporte para concorrer a vagas no Ensino Superior em concursos vestibulares.

Deve ser destacado que o PVS é um curso gratuito que oferece os conteúdos principais que poderão fazer parte das provas para ingresso no Ensino Superior. Segundo os editais analisados

Em todos os polos haverá aulas presenciais das disciplinas Língua Portuguesa/Literatura Brasileira, Redação, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e História. As disciplinas de Inglês e Espanhol serão

ministradas na modalidade a distância com o apoio de tutoria através de atendimento 0800 e via Internet.

Segundo Bastos (2010), o PVS lançou seu primeiro edital em junho de 2003 para que as aulas começassem em agosto de 2003. O Pré-Vestibular Social conta com duas modalidades para ingresso: o intensivo e o extensivo. As aulas acontecem em sua grande maioria aos sábados, de 08h as 17h. Atualmente o Pré-Vestibular Social localiza-se em 51 polos distribuídos pelo Estado do Rio de Janeiro.

## CONCLUSÕES

Sabendo que se trata de uma pesquisa em andamento, é válido ressaltar que as conclusões ainda se encontram em processo de construção. Porém, é possível perceber que o Pré-Vestibular Social possui uma metodologia em que intercala aulas presenciais de uma hora para cada disciplina e tutorias a distância (EAD), que inclui material didático, simulados online, exercícios de fixação e feedbacks online para os alunos. Apresenta uma estrutura física e material para dar suporte aos seus alunos aprenderem os conteúdos e estarem aptos a prestar os exames vestibulares e o ENEM para ingresso ao Ensino Superior. Assim, vemos que tal Política Pública viabiliza os jovens oriundos das escolas públicas através de tais recursos a ter a oportunidade de competir com mais qualidade para o ingresso ao Ensino Superior.

Com isso, o próximo passo desse estudo são as entrevistas com os agentes que trabalham no polo do Pré-Vestibular Social, para que assim, consiga apresentar novos dados sobre essa Política Pública, além de continuar com a de informações sobre a estrutura do Pré-Vestibular social através das análises documentais sobre a origem do Pré-Vestibular no Brasil quanto especificamente sobre o Pré-Vestibular Social (PVS).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria D.F. GOMES, Maria de Fátima C. M. FERNANDES, Lenise Lima. O pré-vestibular social: desafios à busca da inclusão social. Revista EAD em Foco - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010.

BASTOS, Maria D.F. GOMES, Maria de Fátima C. M. FERNANDES, Lenise Lima. FRANÇA, Bruno Alves de. Políticas públicas complementares para inclusão social: uma análise do Pré-Vestibular Social. R. bras. Est. pedag. Brasília, v. 93, n. 233, p. 51-76, jan. /abr. 2012.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves S. A., 1982.

CARVALHO, José C. Braz de. Os cursos Pré-Vestibulares Comunitários e seus condicionantes pedagógicos. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 299-326, maio/ago. 2006.

KRIPKA, Rosana. SCHELLER, Morgana. BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. CIAIQ2015 2 (2015).

MASCHNER, Murillo. Novas Tendências ou Velhas Persistências? Modernização e expansão Educacional no Brasil. Caderno de Pesquisa. 47 n.163 p.224-263 jan. /mar. 2017.

\_\_\_\_\_, Murillo Alves de Brito. Introdução à Amostragem.

OLIVEIRA, M. M. "Como fazer Pesquisa Qualitativa". Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, I.A e outros. A entrevista na pesquisa educacional. In: Marcondes, M.I; Teixeira, e.; Oliveira, I.A. (org.) Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação. Belém: EDUEPA, 2010, p.37-53.

PEREIRA, Orcione Aparecida Vieira. Desigualdades de Oportunidades Educacionais: Perspectivas Teóricas Contemporâneas. Revista Pesquisa e Debate em Educação 6.1 (2017).

PVS 2015 - Edital De Seleção De Alunos Para O Curso Pré-Vestibular Social - Extensivo 2015. Disponível em <http://cederj.edu.br/prevestibular/category/em-destaque/>

PVS 2017 - Edital De Seleção De Alunos Para O Curso Pré-Vestibular Social - Extensivo 2017. Disponível em <http://cederj.edu.br/prevestibular/category/em-destaque/>

PVS 2018 - Seleção De Alunos Para O Curso Pré-Vestibular Social Extensivo – 2018. Disponível em <http://cederj.edu.br/prevestibular/category/em-destaque/>

ROSSETO, Cristina B. de Souza; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 58, no 3, 2015, pp. 791 a 824

WHITAKER, Dulce C. Andreatta. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.-dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 289-297.